

COMENTÁRIO BÍBLICO

1º Domingo do Advento – Ano C

28nov2021

Jeremias 33, 14-16; Salmo 25, 1-10; I Tessalonicenses 3, 9-13

S. Lucas 21, 25-36

²⁵E disse mais: «Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas, e todas as nações da Terra ficarão aflitas e assustadas com o terrível bramido do mar agitado. ²⁶Haverá quem desfaleça com medo do que vai acontecer em toda a Terra, porque as forças do espaço serão abaladas. ²⁷Verão então o Filho do Homem chegar numa nuvem com grande poder e glória. ²⁸Quando estas coisas começarem a acontecer, animem-se e levantem a cabeça porque já estará próxima a vossa salvação.»

²⁹Jesus apresentou-lhes depois outra parábola: «Reparem na figueira e em todas as outras árvores. ³⁰Quando as suas folhas começam a aparecer, vê-se logo que o verão se aproxima. ³¹Do mesmo modo, quando virem acontecer estas coisas, fiquem sabendo que o reino de Deus está perto. ³²Garanto-vos que tudo isso há-de acontecer antes de desaparecer a gente deste tempo. ³³Desaparecerão os Céus e a Terra, mas as minhas palavras não desaparecem!»

³⁴«Tenham muito cuidado! Não se deixem cair nos exageros do comer e do beber, nem se deixem absorver pelos muitos cuidados desta vida! Não vá acontecer que aquele dia vos apanhe de surpresa, ³⁵pois ele virá como uma armadilha, sobre todos os habitantes da Terra. ³⁶Estejam bem atentos e peçam sempre a Deus para que possam escapar a todas estas coisas que vão acontecer e para que possam apresentar-se firmes diante do Filho do Homem.»

1. Neste domingo iniciamos mais um Ano Litúrgico. Mais do que uma sucessão organizada de acontecimentos, festas e solenidades, o Ano Litúrgico, em cada estação, em cada tempo, lembra-nos quanto o Mistério de Cristo ilumina a nossa história de vida e introduz-nos na ambiência em que Deus se faz presente e atua segundo e à medida do Seu amor.

A primeira estação é a do Advento. Na perspectiva da fé, além da dimensão histórica da salvação, há sempre um tempo a vir. É esse o significado do Advento. Jesus que, ao encarnar, manifesta a presença salvífica de Deus atuando na história humana e torna próximo o Reino (S. Marcos 1, 15), mas que também nos chama a atenção para a consumação da salvação que se cumprirá no "dia do Senhor", no final dos tempos. Ou seja, um tempo em que somos alertados para a relação entre as duas perspectivas existenciais em que se desenvolve a nossa vida: a dimensão do *aqui e agora* e a do tempo que *"há-de vir"* (Jeremias 33, 14), a dimensão escatológica do mistério cristão. Assim, podemos dizer que o Advento se apresenta como a súpula do plano de libertação (salvação) da humanidade no qual presente e futuro se interpenetram. Então, estas quatro semanas ganham relevo na nossa caminhada de fé. Devem ser encaradas como um tempo propício à oração e conversão, em que nos questionemos sobre a vivência da pobreza, à luz do ensino de Jesus, que leva a confiar e depender inteiramente de Deus e não dos bens terrenos.

2. No Evangelho de hoje Jesus chama a nossa atenção para acontecimentos cósmicos que nos arrepiam. E o certo é que alguns deles, juntos com guerras, calamidades e outras situações criadas pelo desabrido desejo humano de domínio e riqueza, já se manifestam e causam-nos medo e ansiedade. Mas Jesus diz-nos também: *“Quando estas coisas começarem a acontecer, animem-se e levantem a cabeça porque já estará próxima a vossa salvação”*. Ou seja, o que Jesus declara não é uma ameaça, antes, é uma promessa de esperança: o anúncio da chegada do Reino de Deus como uma *libertação*. Não se sabe o que será essa libertação: será a vinda do Filho do Homem iminente e retumbante, como a pensava a Igreja primitiva? Ou trata-se dum processo histórico que se irá desenvolvendo, como um processo de crescente libertação, ao longo dos tempos? Contudo, perspetiva-se como um acontecimento alegre e de festa: a passagem da opressão para a liberdade. Assim, a esperança que Jesus nos promete tem de ser assimilada e vivida como um caminho de crescimento humano e espiritual, um caminho de amadurecimento que nos faz crescer e prepara para a liberdade quando o Senhor da história a quiser manifestar.

3. A espera em tempo de pandemia é sacrificial. Começa a ser um *“esperar contra a esperança”* (Romanos 4, 18). Embora a vacinação trouxesse uma elevada sensação de segurança percebeu-se rapidamente que não obstava a que os vacinados fossem contaminados e, por tal, agentes de contaminação. Ou seja, mesmo vacinados continuava-se com o cheiro da pandemia a afetar as nossas pituitárias mentais. Entretanto, à medida que avançámos para o tempo mais frio fomos noticiados de que era preciso uma terceira dose, para reforçar o desgaste imunológico que já se começava a descobrir em pessoas mais idosas. É o estado em que estamos hoje. Quer dizer, parece que a pandemia veio para ficar, o que alonga a espera pela sua erradicação. Se nalguma coisa a pandemia nos está a marcar é na necessidade de aprendermos a viver na incerteza. Por este tempo são em excesso as mudanças, as alterações em acontecimentos e, também, a instabilidade dos desenvolvimentos com a pandemia. E há pessoas que não se conseguem estruturar para que cada um dos seus dias seja melhor do que o anterior. Então, nesta conjuntura como exercitar a esperança?

Jesus diz-nos *“Tende cuidado convosco para que os vossos corações não se tornem pesados na ressaca, na embriaguez e nas preocupações da vida”* (Bíblia, de Frederico Lourenço). Ter coração pesado significa a possibilidade de incapacitar a mente para ver e compreender o que realmente ocorre ao nosso redor na vida, no mundo, na sociedade e na Igreja. Porque nada influencia tanto a mente como os afetos e sentimentos que ocupam e carregam o coração. Ora, o que carrega a mente e o coração é a atitude, a opção fundamental, de quem só pensa em si, no seu próprio bem-estar e em disfrutar a vida dos prazeres e do dinheiro. E sabe-se bem quanto isso nos incapacita para vermos por dentro e para ver o que realmente nos convém. Nessa situação não compreenderemos que Advento não é espera acomodada, mas movimento para diante, vontade de encontro com Cristo que *“é a nossa esperança”* (I Timóteo 1, 1). Esperemos nEle a libertação das nossas fraquezas, de modo a que aprendamos a ter paciência diante das dificuldades e tribulações da vida, indo ao encontro dos que precisam da nossa palavra, do nosso abraço ou da nossa ajuda. Assim, ganharemos em humildade e mansidão e perceberemos o verdadeiro significado da vida no Reino, agora e no futuro.

+ Fernando

Bispo Emérito da Igreja Lusitana